

PRÁTICAS DE ESCRITA DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Autor (Nara Karolina de Oliveira Silva); Co-autor (Paloma da Silva Oliveira); Co-autor (Danielle Galdino Lopes)

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN pferros@uern.br)

Resumo: No presente trabalho, objetivamos investigar a organização macroestrutural de artigos científicos produzidos por estudantes de iniciação científica, mestrandos e doutores da grande área de Letras e Linguística. Especificamente, temos como propósito fazer uma análise comparativa sobre a organização composicional e escolhas estilísticas que esses pesquisadores realizam na produção do gênero em questão, com vistas a compreender a especificidade da constituição da escrita científica do pesquisador em formação, bem como a explorar potencialidades e fragilidades na formação de jovens pesquisadores na escrita de textos científicos. Como parte da pesquisa “A construção da autoria na escrita de artigos científicos”, pensamos que esse trabalho nos permite refletir sobre aspectos como estilo, autoria, citação de fontes e plágio na escrita científica e mais amplamente sobre a sua formação como pesquisador e professor que lidará com o texto, seja na educação básica, seja na educação superior. Nossa reflexão incide também sobre a compreensão da escrita científica como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do docente em processo de formação na vida universitária. O trabalho assume como orientação teórico-metodológica central a teoria/análise dialógica do discurso (ADD) e ainda se fundamenta em estudos que abordam a escrita científica, especialmente o artigo científico. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se por seu enfoque qualitativo e por se constituir de uma análise de natureza interpretativa, contemplando o exame de 12 artigos científicos de estudantes de Iniciação científica (IC), publicados na revista “Ao Pé da Letra”, de pesquisadores de pós-graduação (PPG), publicados na Revista Virtual de Letras “Revel”, e de pesquisadores experientes (PE), publicados em veículos online distintos. Os dados preliminares apontam que o estudante de iniciação científica topicaliza e organiza as seções do texto seguindo orientações padronizadas de elaboração de artigos científicos, enquanto que o estudante de pós-graduação demonstra alguns indícios de fugir, porém muito timidamente ainda, às orientações padronizadas de composição do gênero. O pesquisador experiente, por sua vez, se revela mais autônomo tanto na forma de organizar e nomear as seções quanto nas escolhas estilísticas que opera. A análise aponta que existe uma diferença quanto à organização composicional e escolhas estilísticas entre a escrita do pesquisador iniciante e dos pesquisadores mais experientes, o que indica que, quanto maior for o estágio de formação do pesquisador e o domínio desse sobre o gênero, mais o texto se aproxima ou se afasta de um padrão estabelecido em manuais de metodologia

e em normas de periódicos e eventos acadêmicos, apontando, por conseguinte, mais ou menos marcas de estilo individual de seus produtores. Esses achados nos permitem explorar potencialidades e fragilidades de jovens pesquisadores na escrita de textos científicos, vislumbrando possibilidades de contribuir com o aprimoramento e a potencialização das práticas de leitura e escrita de textos científicos de pesquisadores em processo de formação pela e para a prática da pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: escrita científica, formação acadêmico-científica, gênero discursivo, organização macroestrutural, estilo.

1 INTRODUÇÃO

O contexto universitário exige de nós estudantes e pesquisadores em processo de formação uma grande produção escrita de artigos científicos, como condição para certificar nosso espaço acadêmico e futuramente profissional, conforme sinaliza Motta-Roth e Hendges (2010, p.13), quando afirma: “Essa pressão para escrever e publicar tem levado alunos, professores e pesquisadores universitários a um esforço concentrado na elaboração de textos de qualidade na forma de artigos para periódicos acadêmicos [...]”. Nesse sentido, entendemos ser pertinente lançarmos um olhar sobre como os pesquisadores lidam com essas normas e como conseguem, no diálogo com as prescrições da academia ou delas se afastando em alguma medida, construir sua voz autoral.

Dito isso, pretendemos, neste trabalho, investigar a organização macroestrutural de artigos científicos produzidos por estudantes de iniciação científica, mestrandos e doutores da grande área de Letras e Linguística, com o propósito de fazer uma análise comparativa sobre a organização composicional e escolhas estilísticas que esses pesquisadores realizam na produção do gênero em questão. Com isso, esperamos compreender as especificidades da constituição da escrita científica do pesquisador em formação, bem como explorar potencialidades e fragilidades na formação de jovens pesquisadores na escrita de textos científicos.

Como parte da pesquisa “A construção da autoria na escrita de artigos científicos”, pensamos que este trabalho nos permite refletir sobre aspectos como estilo, autoria, citação de fontes e plágio na escrita científica, e mais amplamente sobre a questão da formação do pesquisador e professor que lidará com o texto, seja na educação básica, seja na educação superior. Nossa reflexão incide também sobre a compreensão da escrita científica como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do docente em processo de formação na vida universitária.

2 UMA BREVE ABORDAGEM DE GÊNERO DO DISCURSO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Somos sujeitos socialmente organizados, participantes de um dado grupo e/ou esfera social. Temos, portanto, a necessidade de interagir com os indivíduos que nos cercam, com o outro participante do diálogo, que interage através da linguagem, fenômeno social permeada de diferentes tons valorativos, de natureza essencialmente dialógica.

Bakhtin (2003, p. 262, grifos do autor) expressa que “evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo da utilização da língua elabora *tipos relativamente estáveis de enunciados*, aos quais denominamos *gêneros do discurso*”. Nesse sentido, o autor utiliza o termo “tipos relativamente estáveis”, pois, dependendo da esfera social em que o falante está inserido, do seu interlocutor, assim como de sua necessidade comunicativa, o gênero pode ser modificado quanto ao estilo, conteúdo temático e estrutura composicional.

Medviédev (2016, p. 196- 197) expressa que “O tema transcende sempre a língua. [...] O tema de uma obra é o tema do todo do enunciado, considerado como determinado ato sócio histórico.” De acordo com o autor, é possível compreender que o tema não se resume apenas à materialidade linguística (frase ou palavra), e sim ao todo do enunciado. Não está restrito somente ao assunto ou sentido, mas largamente como conteúdo ideológico proferido com uma dada intenção pelo sujeito que ocupa determinado lugar social.

Tomamos o estilo como o uso da própria língua. Ele compreende a forma de apresentação do conteúdo, as escolhas (sejam elas recursos linguísticos, lexicais e/ou gramaticais) que o autor faz quando na produção do gênero, bem como a escolha do gênero, que é empregado com diferentes intenções e tons valorativos.

O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas e — o que é de especial importância — de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação do falante com os outros participantes da comunicação discursiva — com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro e etc. (BAKHTIN, 2003, p. 266)

Cada esfera profere dados enunciados, e quando falamos em esfera, numa ótica bakhtiniana, estamos considerando o sujeito na sua constituição histórica, ideológica e social. Moldamos o nosso discurso a partir de gêneros, sejam estes primários (esferas do cotidiano) como a conversa, a piada, etc., sejam eles secundários (organizados mais ideologicamente) como a obra literária, o artigo científico e outros que se inserem numa produção mais complexa.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se por seu enfoque qualitativo e por se constituir de uma análise de natureza interpretativa. O trabalho contempla o exame de doze (12) artigos científicos de estudantes de Iniciação científica (IC), publicados na revista “Ao Pé da Letra”, de pesquisadores de pós-graduação (PPG), publicados na Revista Virtual de Letras “Revel”, e de pesquisadores experientes (PE), publicados em veículos online distintos.

Adotamos como critério de análise, trabalhar com artigos científicos da área da Linguística Textual, visando observar como os produtores se posicionam dentro do texto e quais os recursos estilísticos por eles escolhidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Existe um dinamismo no que concerne ao gerenciamento de vozes e as escolhas estilísticas dentro do texto, nesse caso em especial no artigo científico, como nos mostram os estudos de Boch e Grossmann (2015). Diante disso, propomo-nos, a analisar a organização macroestrutural dos artigos científicos de pesquisadores iniciantes, pesquisadores de pós-graduação e pesquisadores experientes. Considerando as inúmeras formas de gerenciamento da voz alheia, no que concerne às maneiras de introduzir o dizer alheio e às dificuldades de manipulação destas, destacam-se os trabalhos de Bessa (2016) e Bernardino e Bessa (2011), que dialogam conosco.

4.1 ESCOLHAS ESTILÍSTICAS NA ESCRITA DE PESQUISADORES INICIANTES

No que concerne à organização composicional, o estudante topicaliza e organiza as seções do texto seguindo orientações padronizadas de elaboração de artigos científicos. O ACLT01 está dividido em cinco seções, nomeadas como *Fundamentação teórica*, *Análise dos dados*, *Conclusão* e *Referências Bibliográficas*, a seção de *introdução* não apresenta título.

Após o resumo, o estudante organiza uma parte na qual opta por não nomear, iniciando com a expressão **No presente trabalho**, trazendo em seguida os objetivos, *corpus* de análise. Permitindo inferir que se trata da seção na qual “devemos nos dedicar a contextualizar o problema dentro de uma área pertinente a ele, bem como nos concentrar no objetivo e na justificativa do estudo.” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 73).

O segundo artigo analisado, ACLT02, segue a proposta de Motta-Roth e Hendges (2010), está propõe que a continuidade textual das informações contidas em um trabalho possa ser definida

como: introdução, metodologia, resultados e discussões. Considerando o que ela propõe notamos que o estudante segue essa proposta de topicalização das seções.

Após a seção de *Fundamentação teórica* temos a seção destinada a *Análise dos dados*, organizada em 12 parágrafos. Nessa seção, o estudante observa a intertextualidade e o dialogismo na obra “*A Incrível e Triste História da Cândida Erêndira e sua Avó Desalmada*”, de Gabriel Garcia Marques. A penúltima seção do trabalho é destinada às *Considerações finais*, onde o estudante sumariza os dados encontrados, explicitando pontos centrais na discussão teórica, tais como intertextualidade, intratextualidade e dialogismo. A última seção do trabalho compreende as *Referências Bibliográficas*.

Considerando as especificidades de cada gênero e a sua flexibilidade, vemos que o estudante de IC no ACLT03 topicaliza cada seção de seu trabalho. A seção que compreende a *Introdução* organiza-se em um parágrafo, onde o estudante apresenta seus objetivos, indica o *corpus* de análise e evoca trabalhos anteriores que servirão de aporte teórico.

A seção seguinte é intitulada *Pressupostos teóricos*. Nela, o estudante traz um breve comentário sobre a Linguística Textual, bem como certas noções que nortearão o leitor. A seção destinada à análise dos dados é nomeada como: *A progressão referencial na reportagem “INTELIGÊNCIA CORPORAL”*, evidenciando a relação de flexibilidade entre o estilo do gênero e o estilo individual do produtor, caracterizando, assim, a escrita desse jovem iniciante. Nessa seção os resultados são apresentados por meio de exemplos. A penúltima seção compreende as *Considerações finais*, onde o estudante apresenta uma tabela com os dados obtidos.

O ACLT04 é o único que apresenta uma organização composicional diferenciada. Todavia, o estudante não nomeia o texto que introduz o seu trabalho. Na parte dedicada à introdução, ele contextualiza a pesquisa e faz uma revisão de literatura. A seção seguinte é nomeada como: *O material didático e o ensino de gêneros*, organizada em oito parágrafos, onde o estudante discute termos que intitulam a seção. A seção de maior volume textual é nomeada como: *Caindo na real: os gêneros textuais nos meios de comunicação escrita*. E na *Conclusão* o estudante sintetiza os dados encontrados.

Analisamos também as escolhas estilísticas expressas nas formas de citar a palavra alheia, considerando as inúmeras formas de gerenciamento da voz alheia, como os modos de citação, reformulação, evocação, entre outros. Ainda no que concerne às maneiras de introduzir o dizer alheio e às dificuldades de manipulação destas, destacam-se os trabalhos de Bessa (2016) e Bernardino e Bessa (2011), que dialogam conosco.

Destacamos que o produtor do artigo ACLT01 não cita com frequência na maioria das seções do seu texto. O gerenciamento de vozes ocorre apenas na seção de *Fundamentação teórica*. Observando as escolhas estilísticas expressas na forma de citar do artigo ACLT02, percebemos que, assim como o produtor do artigo ACLT01, o produtor do segundo artigo escolhe não citar nas seções de *Introdução* e *Conclusão*.

Na seção que compreende a *Fundamentação teórica*, o estudante cita com mais frequência, uma vez que “[...] o saber fazer relativo ao uso da citação [...] não resulta apenas de uma metodologia, no sentido do termo, mas implica a totalidade do processo de escritura em todas as suas dimensões” (BOCH, GROSMANN, 2015, p. 291). Ainda nessa seção o jovem pesquisador faz uso da citação indireta, parafraseando a voz do outro, reformulando-a:

É importante salientar ainda que Bakhtin (1993 **apud** FIORIN, 2006) também nos fala das relações que existem dentro dos textos, de quando duas vozes são exaltadas no interior do texto.

Ainda sobre essa seção é possível observar no destaque sublinhado, que o produtor faz uso do termo *apud*, se tratando de uma reelaboração do texto-fonte a partir de uma primeira paráfrase. A propósito do uso do *apud*, é importante considerar que se trata de “colocar em jogo a compreensão do comentador, que pode tanto enriquecer as ideias expressas pelo autor do texto-fonte, quanto empobrecê-las.” (BESSA, 2016, p. 253)

A seção nomeada como *Análise dos dados* apresenta uma citação em discurso direto e três evocações correspondentes a obras literárias. Percebemos a escolha do estudante, que usa do discurso citado direto por três vezes nos seus *Pressupostos teóricos*, reproduzindo literalmente as palavras de outrem, delegando a responsabilidade do enunciado ao enunciador citado. Na seção *Considerações finais* o estudante de IC não só discute os resultados encontrados, mas organiza-os e os apresenta usando uma tabela.

Com relação ao artigo ACLT04, observamos que este apresenta maior número de citações, sobretudo nas discussões iniciais e na seção intitulada de *Caindo na real: os gêneros textuais nos meios de comunicação escrita*. Na seção *O material didático e o ensino de gêneros*, o estudante se detém a fazer uma breve descrição do capítulo do livro analisado, escolhendo não citar muitas vezes a voz alheia. A seção *Caindo na real: os gêneros textuais nos meios de comunicação escrita*, além de ser a seção com maior volume textual, é também onde o estudante tende a citar mais e de formas variadas.

Segundo Bakhtin, o dialogismo seria: “[...] o principio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso. [Bakhtin] Insiste no fato em que o discurso não é individual.” (BARROS, 1997, p.33-34).

Percebe-se que o estudante utiliza a modalização em discurso segundo, ou seja, “O discurso relatado constitui *uma enunciação sobre outra enunciação* [...]” (MAINGUENEAU, 2011, p. 139). Desse modo, ao utilizar o modalizador **segundo** o estudante se ausenta da responsabilidade do dito. Ele traz ainda em um único parágrafo duas citações de diferentes autores, complementando as duas correntes de pensamento, mostrando habilidade e domínio no gerenciamento de vozes dentro do texto.

O gênero sofre uma transformação ao ser transportado para um outro lugar social diferente de onde foi criado. Essa transformação faz com que perca seu sentido original, e passe a ser “gênero a aprender, embora permaneça gênero a comunicar” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.81). Os alunos precisam ser expostos a situações de comunicação que se aproximem das genuínas situações de referência, que lhes sejam significativas, para que eles possam dominá-las, mesmo sabendo que os objetos são outros. (PEREIRA e PINTO, 2005, p.66)

Evidenciamos que o estudante de iniciação científica apresenta dificuldades na produção de certos gêneros acadêmicos, no que concerne a sua organização estrutural, composicional e estilística.

4.2 ESCOLHAS ESTILÍSTICAS NA ESCRITA DE PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na análise dos quatro artigos científicos escritos pelos alunos de pós-graduação, constatamos que os mestrandos apresentam, em relação aos estudantes de IC, maior autonomia na escrita de seus textos. Eles não seguem uma estrutura padrão, não nomeiam as seções, assim como não usam resumo e/ou palavras-chave, como também não determinam uma seção específica para o aporte teórico. Bakhtin (2003) afirma que: “[...] O autor se encontra naquele momento inseparável em que o conteúdo e a forma se fundem intimamente, e é na sua forma onde mais percebemos sua presença”.

No artigo cujo código é ACFF01, O Estudante de pós-graduação divide seu trabalho em três seções: *Introdução, Análise e Conclusão*. Na *Introdução* ele cita um teórico para dar respaldo ao tema que o seu texto irá abordar. Podemos acompanhar o trecho:

INTRODUÇÃO

Mesmo com a preocupação de alguns teóricos como Bally (1932), foi somente a partir de Benveniste e Jakobson que a enunciação mereceu destaque nos estudos linguísticos.

O Estudante de pós-graduação usa o dizer alheio para construir seu texto. Dentro da seção de *Introdução* apresenta a metodologia do seu trabalho e os seus embasamentos teóricos. A seção da *Análise de dados* é iniciada por uma citação em discurso direto, marcada por aspas e uso do itálico. Vejamos:

OS DÊITICOS E A SUA RELAÇÃO ENUNCIATIVA

Porque a enunciação é o lugar de instauração do sujeito e este é o ponto de referência das relações espaço-temporais, ela é o lugar do “ego, hic et nunc. (Fiorin, 1996, p. 42)

Na *Introdução*, apresenta os objetivos do trabalho, a metodologia aplicada e supõe possíveis resultados. Divide a análise em quatro tópicos que irão discutir as diversas teorias sobre a enunciação no texto: no primeiro tópico aborda teoria de Maingueneau; no segundo retoma a teoria de Benveniste; no tópico três destaca os conceitos de Charaudeau, e finaliza no quarto tópico, apresentando as posições teóricas de Bernárdez e Bakhtin.

No artigo de código ACFF03 a divisão macroestrutural do texto se deu em três seções: *Introdução*; *O contexto*; *Considerações finais*. O texto não apresenta resumo ou palavras-chave. Na *Introdução*, apresenta os objetivos do trabalho, a metodologia adotada no trabalho e realiza também a análise. No tópico denominado ‘*o contexto*’ faz uma contextualização sobre a época em que o tema abordado faz menção. Assume uma posição enunciativa mostrando seu ponto de vista sobre o assunto durante todo o texto, que podemos perceber através do seguinte excerto:

Observamos na realidade que essa posição assumida pelos adultos deixa transparecer a disputa pelo espaço através da relação de forças que se estabelece entre ambos. O adulto se impõe ao jovem através de suas atitudes sustentadas pelo poder hierárquico que detém. Outro aspecto material considerado no texto é o jogo de sentidos observado pela oposição: *outra/mesma* que também produz um efeito semântico: *outra* se caracteriza pelo diferente e *mesma* pela igualdade. Há entre elas um ponto de convergência; *outra geração/mesma roupa*.

Em ACFF04, o estudante de pós-graduação apresenta, na *Introdução* os objetivos do seu trabalho e o aporte teórico, nesse caso vemos que não existe uma seção específica para o aporte teórico. Ela também expressa seu ponto de vista diante da questão que o seu texto aborda, vejamos:

Este modo de analisar o dicionário permite observar que ele coloca em circulação certos modos de dizer de uma sociedade. Assim, ele deve ser analisado levando-se em consideração as condições em que ele foi produzido e a ideologia que nele se manifesta. Tanto os sentidos produzidos pelo dicionário quanto os sujeitos que o produzem (as posições do sujeito lexicógrafo) aparecem em determinadas conjunturas sócio históricas.

Neste sentido, notamos que os estudantes de pós-graduação apresentam indícios de fugir, ainda que um pouco tímidos ou receosos da padronização do gênero.

4.3 ESCOLHAS ESTILÍSTICAS NA ESCRITA DE PESQUISADORES EXPERIENTES.

Nossa análise se volta agora para as práticas de escrita científica de pesquisadores experientes, no que diz respeito a marcas de autoria presentes em toda a macroestrutura do artigo científico, desde a forma como os produtores organizam seus textos às escolhas estilísticas feitas. Observamos que os artigos científicos estão divididos em seções, ou seja, em partes retóricas que constituem o gênero artigo científico. O ACPE01 apresenta o título do trabalho em português e em *língua estrangeira*, *resumo*, *palavras-chave*, *introdução*, depois apresenta a fundamentação teórica, e ao final, traz a conclusão e as referências.

No ACPE02, o pesquisador apresenta *título* em português, não apresenta resumo e seção de introdução. Em seguida, apresenta *Fundamentação teórica*, porém, não mostra a *Análise dos dados*, apresentando a *Conclusão* e as *Referências*. No ACPE03, o produtor apresenta *título* em português, *resumo*, *palavras-chave*, *abstract*, *introdução*, *fundamentação teórica* e *referências*. Por fim, no ACPE04, verificamos as seguintes seções: *Resumo*, *Fundamentação teórica* e *Conclusão*.

Compreendemos, a partir da leitura descritiva dos ACPE, que não há uma padronização em termos de estrutura. Não apresentaram *metodologia*, dois artigos ACPE01 e ACPE03 apresentaram a *Introdução*, e somente o ACPE01 apresentou a parte da *Análise dos dados*. Já o ACPE02 não apresentou a seção da *Conclusão*.

Notamos que os produtores dos ACPE organizam de maneiras diferentes as seções do seu texto. Assumindo o pensamento bakhtiniano de que “o autor de uma obra está presente no todo da obra, não se encontra em nenhum elemento destacado do todo” (BAKHTIN, 2003, p. 399) percebemos que a autoria dos produtores está em toda macroestrutura do texto, desde as suas escolhas em não apresentar a *Análise dos dados*, empregando mais livremente o gênero, não seguindo, assim, orientações padronizadas sobre a escrita acadêmico-científica.

Em ACPE01, o produtor nomeia de forma singular as partes de *Fundamentação teórica* e

Análise dos dados, que correspondem à seção de *Análise e discussão dos resultados*, segundo postula Motta-Roth e Hendges (2010). Verificamos nomeações como: *Os referenciais históricos para a definição do espaço discursivo em análise*; *Os problemas da escrita escolar diagnosticados*; *Da delimitação das condições escolares de produção textual*; *Sobre a relação oralidade/escrita*; *A proposição de alternativas para o ensino de escrita na escola*;

O mesmo ocorre no ACPE02, no qual o autor divide a seção em tópicos, nomeando-os como *A construção do texto*; *A coerência textual*; *A coesão textual*; e por último, *Conceito de tópico*. No ACPE03, o produtor divide a seção de *Análise e discussão* em dois tópicos de *Fundamentação*, nomeados: *A linguística textual na Europa*; *A linguística textual no Brasil*.

No ACPE04 o produtor nomeia livremente a maioria das seções do seu texto. Assim, a seção de *Introdução* é nomeada como *Pressupostos*. A seção de *Análise e discussão dos dados* é dividida em tópicos: *Qual é o objeto da Linguística Textual?*; *Que é um texto, afinal?*; *O que preconizam os PCNs em termos de ensino de Língua Portuguesa?*. Constatamos que, nesse artigo, o produtor se utiliza de um estilo próprio, fazendo perguntas em todos os tópicos. Por último, ele nomeia a seção de *conclusão* como: *Para encerrar esta reflexão*.

Bakhtin (2003) afirma que: “[...] O autor se encontra naquele momento inseparável em que o conteúdo e a forma se fundem intimamente, e é na sua forma onde mais percebemos sua presença.” Em todos os artigos científicos analisados os produtores nomearam individualmente a seção de análise e discussão dos resultados. Constatamos também que o produtor do ACPE04 nomeou de forma individual a maior parte das seções do seu texto, empregando estilisticamente os títulos. Verificamos, dessa forma, a autoria dos pesquisadores presente no todo do texto.

5 CONCLUSÃO

É necessário considerar que cada gênero discursivo apresenta um estilo, um conteúdo temático e uma construção composicional; no caso do artigo científico, este apresenta uma estrutura típica, considerando que cada seção cumpre uma função retórica diferente. Todavia, o estilo do autor é individual. Percebemos assim que os pesquisadores em diferentes esferas sociais (iniciantes, mestrandos e doutores), constroem sua autoria de modos distintos.

Visto que os pesquisadores iniciantes no que se referem às escolhas estilísticas mostram um pequeno repertório de formas de introduzir a voz alheia, assim como ocorre na organização das seções seguindo ainda uma estrutura padronizada. Enquanto que o estudante de pós-graduação demonstra alguns indícios de fugir, porém muito timidamente ainda, às orientações padronizadas de

composição do gênero. No entanto, os pesquisadores experientes são mais livres nas formas de organizar as seções do texto. Suas escolhas estilísticas são marcadas também pelas escolhas gramaticais. Posto isso, afirmarmos, de acordo com a visão de Bakhtin (2003), que a autoria dos pesquisadores experientes está presente no todo do enunciado, desde a sua forma ao seu conteúdo.

Portanto esse trabalho nos permitiu refletir sobre aspectos como estilo, autoria, citação de fontes e plágio na escrita científica e mais amplamente sobre a sua formação como pesquisador e professor que lidará com o texto, seja na educação básica, seja na educação superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, J, A; BOCH, F; RINCK, F. **Letramento e formação discursiva:** formar para a escrita e pela escrita. (Org.). (Mercado de Letras) Campinas, SP, 2015.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução do russo de Paulo Bezerra. 6°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BESSA, José Cezinaldo Rocha. Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores. 2016.360. f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. 6°. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. In. **Elementos de linguística para o texto literário.** Tradução Maria Augusta B. de Mattos; revisão de tradução Maria Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.